

## Questões fundamentais

- Defina o termo “nação” apontando seu caráter político quanto aos critérios adotados.
- Defina “nacionalismo” apontando seu caráter político quanto ao projeto de poder envolvido.
- Como crises econômicas podem exacerbar o nacionalismo?
- Que outros fatores uma crise econômica pode exacerbar?
- Como a crise econômica e o nacionalismo contribuíram para o Brexit?
- Como foi solucionada a questão da fronteira entre República da Irlanda e Irlanda do Norte após o Brexit? Quais outras questões surgiram?
- Caracterize os separatismos na Espanha e na Bélgica e suas relações com o atual momento econômico e questões culturais históricas.

## 1. Nacionalismo

“Nação” é um conceito bastante complexo e que, como tudo em política, sofre modificações ao longo da história. Em resumo podemos entender a **Nação como um grupo de pessoas unidas por “laços naturais” que se tornam a base para organizar um Estado.**

**Definir a natureza desses laços ou delimitar as várias individualidades nacionais é complicado. Esses laços seriam uma “raça”, uma questão étnica? Línguas e costumes? Uma realidade comum que evoluiu historicamente a ponto de ser do interesse dessas pessoas viver juntas já que elas dependem dessa relação mútua? Um território comum? Religião e questões morais?** Todos esses fatores (e outros) podem ser parte do ideal de Nação, a Nação portanto é uma entidade ideológica, uma construção, um projeto político que tem por objetivo criar e manter a fidelidade da população em relação ao Estado.

<b>Nação</b>	Grupo de pessoas unidas por “laços naturais” que se tornam a base para organizar um <b>Estado</b> .  A escolha de quais laços são os essenciais varia de acordo com quem está no poder ou quer chegar ao poder no caso dos movimentos nacionalistas separatistas.
<b>Nacionalismo</b>	Sempre um projeto político, pertence a quem está no poder, quem compõe o núcleo de poder de um determinado Estado ou até do grupo que pretende fundar um Estado-Nação.

	<p><b>Nacionalismo, em resumo, pode ser entendido como a prática de colocar a Nação acima de todas as outras, defender a Nação ou mesmo lutar pelo surgimento de um Estado para essa Nação.</b></p> <p>Neste último caso (lutar pelo surgimento de um Estado) temos, por exemplo, o que se viu no passado no <b>País Basco</b> e o que se vê hoje na <b>Catalunha</b> (esses casos serão detalhados adiante). O nacionalista basco ou catalão é oficialmente um cidadão da Espanha, sujeito ao Estado espanhol, mas busca pela via separatista a criação de um novo Estado independente baseado na “nação basca” ou “nação catalã”. O nacionalismo, aqui, precede o Estado.</p>
<b>Perigos do nacionalismo</b>	<p>Não é errado um cidadão amar seu país e querer proteger seus interesses. Vimos, no entanto, que o nacionalismo é um projeto político de um determinado grupo. É preciso estar atento ao uso político do nacionalismo.</p> <p><b>O nacionalismo exacerbado pode facilmente dividir uma sociedade,</b> opondo seus cidadãos devido a uma divergência de ideias. Essa oposição pode se traduzir em <b>perseguições, violência e outros tipos de tensão.</b></p> <p>O nacionalismo nazista pregava que os judeus não eram alemães, mesmo quando eram nascidos na Alemanha, um passo importante para a futura perseguição a essas pessoas.</p>

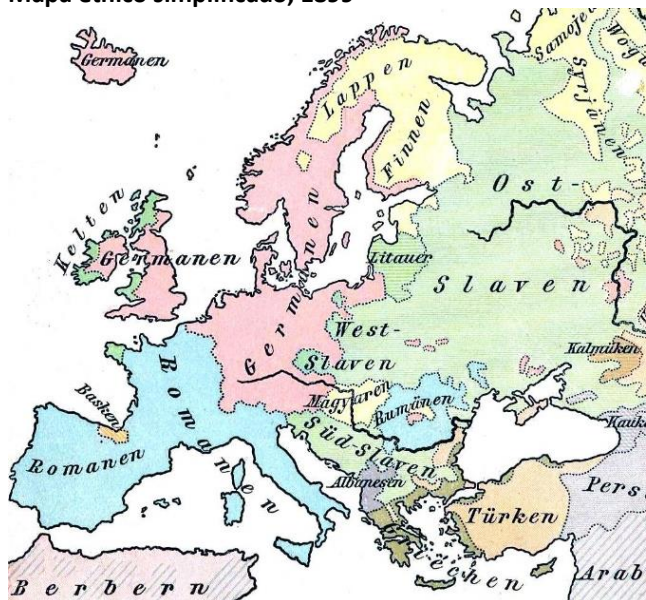
## 2. Europa como cultura

Como toda cultura, a “cultura europeia” é repleta de nuances. No quadro abaixo, analisemos a questão da identidade europeia sob um viés histórico. A análise não se aplica à totalidade das pessoas nascidas no continente, mas ajuda a entender as atuais correntes políticas nacionalistas e xenófobas, além de lançar luz sobre algumas características

que, variando em intensidade, são bastante visíveis no continente.

<p><b>Europa</b> <b>Formação cultural</b></p>	<p>O continente europeu formou suas várias culturas e sua identidade ao longo da Idade Média e início do período moderno.</p>
<p><b>Etnias</b></p>	<p>Esta formação foi fortemente marcada pela interação entre alguns <b>grupos étnicos principais (latinos, germânicos e eslavos)</b> e outros grupos menores ou subjugados, tais como os celtas.</p>
<p><b>Religião</b></p>	<p>A <b>influência do cristianismo</b>, que deu ao continente uma base cultural relativamente comum (moral, costumes) também é essencial.</p> <p>Após a queda do Império Romano e o fim do ciclo de invasões magiares, vikings e islâmicas, o continente viveu um longo período em que não houve a chegada de ondas migratórias e novas culturas. Este período formou a noção de Europa e europeu.</p>

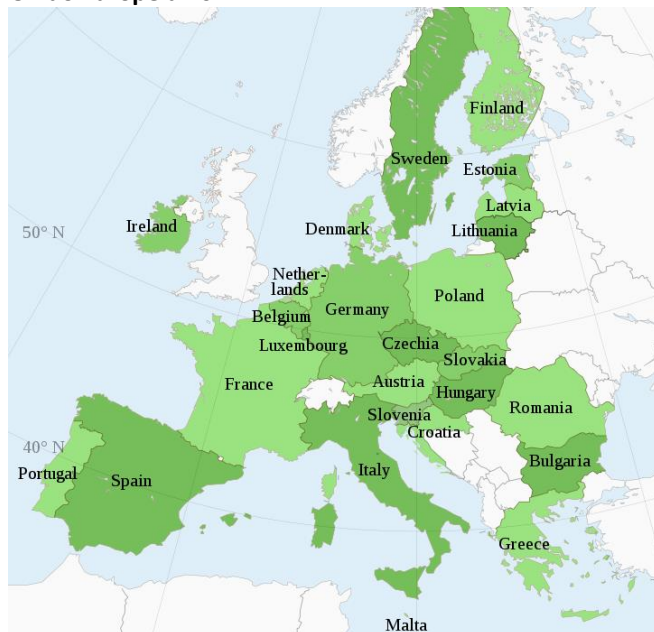
Mapa étnico simplificado, 1899



Cristianismo 1050



União Europeia 2021



<p><b>“Ser europeu”</b></p>	<p>Para muitos europeus, <b>“a Europa é uma herança compartilhada”</b>, ou seja, ser Europeu não é apenas uma questão de local de nascimento, é questão de ser parte de uma cultura já pronta e acabada, que “não aceita” ou onde “não há espaço” para novos elementos.</p> <p><b>Nesse sentido, é preciso ser cristão e de certas etnias para ser considerado europeu.</b> E mais: cristão de origem medieval católica ou no máximo</p>
-----------------------------	--

protestante. Russos ortodoxos, que não viveram essa história, muitas vezes não são considerados europeus por outros europeus.

**Muçulmanos, ciganos e judeus podem ser vistos como “não suficientemente europeus”. Registros de casos de violência estão aumentando.**

**As ideias acima não são gerais, mas marcam os movimentos xenófobos ou identitários.**

**O exemplo da Ucrânia**

A acolhida dos refugiados vindos da Ucrânia foi muito diferente daquela que se viu em 2015, quando houve uma grande onda de refugiados vindos do Oriente Médio.

Os exemplos são muitos. Além das posturas de diversos Estados, que facilitaram a entrada dos refugiados e criaram programas de apoio inéditos, vale destacar os comentários de diversos repórteres e meios de imprensa ao longo dos primeiros dias da crise.

Charlie D'Agata, da rede CBS, comentou literalmente: "Isto não é o Iraque ou o Afeganistão... Esta é uma cidade (Kyiv) relativamente civilizada, relativamente europeia".

O âncora da Al-Jazeera Peter Dobbie, declarou "O que é tocante é olhar para eles, a maneira como eles estão vestidos. São pessoas prósperas e de classe média", disse "Estes não são obviamente refugiados tentando fugir do Oriente Médio... ou norte da África. Eles se parecem com qualquer família europeia que você viveria ao lado".

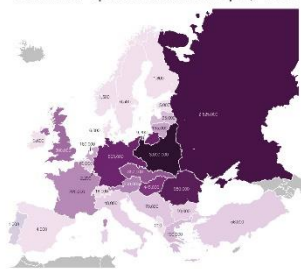
"Desta vez, a guerra está errada porque as pessoas se parecem conosco e têm contas no

Instagram e netflix. Não está mais em um país pobre e remoto", disse Daniel Hannan no Telegraph.

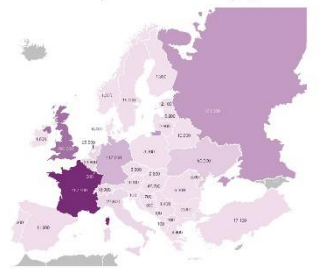
"É muito emocionante para mim porque vejo pessoas europeias com olhos azuis e cabelos loiros sendo mortos", disse o vice-procurador-chefe da Ucrânia, David Sakvarelidze, à BBC.

**Os grupos perseguidos**

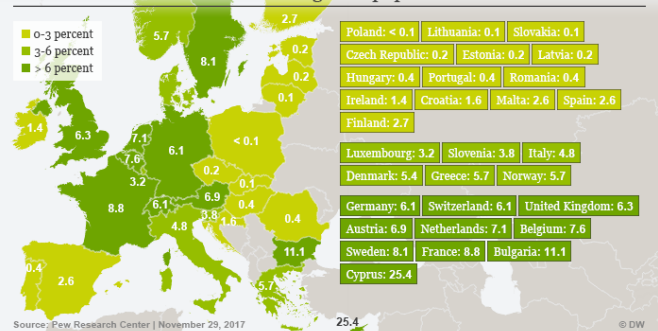
Jewish Population in Europe, 1933



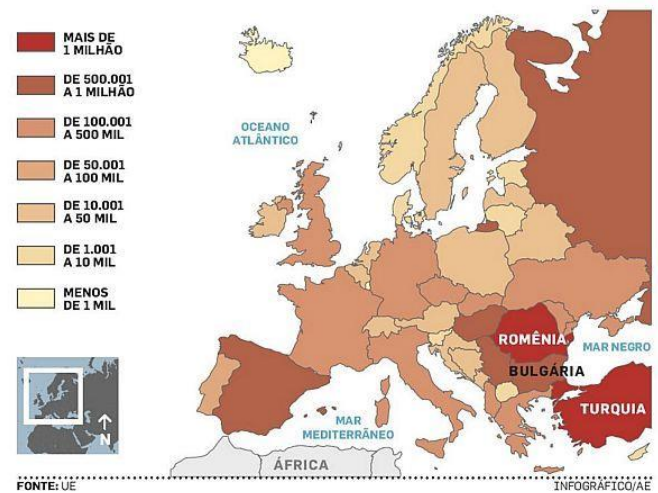
Jewish Population in Europe, 2015



**Estimated share of Muslims among total population 2016**



**CIGANOS NA EUROPA**





<b>Imigrantes Refugiados</b>	<p>A descolonização afro-asiática no século XX e a atual onda migratória vinda do Oriente Médio e da África trouxeram para a Europa novos elementos culturais que muitas vezes se chocam com os valores europeus já fortemente consolidados.</p> <p>Reclamam da marginalização social e da falta de abertura das sociedades europeias.</p> <p>Certos europeus reclamam que os imigrantes “não se adaptam” à cultura europeia.</p>
<b>Descendentes de imigrantes</b>	<p><b>Encontram-se em um dilema: são nascidos na Europa e são cidadãos (direitos políticos), mas pertencem igualmente a uma cultura estrangeira marginalizada.</b></p> <p>Muitos se sentem divididos pois não são estrangeiros, mas também não se sentem totalmente aceitos na Europa.</p>
<b>Extremismo</b>	<p>Encontra solo fértil para recrutamento nos descendentes de imigrantes muçulmanos que se sentem marginalizados.</p> <p>Ações extremistas ampliam o preconceito e a marginalização.</p>
<b>Nacionalistas e xenófobos</b>	<p>Temem o aumento da imigração pois os descendentes de imigrantes são cidadãos e podem votar, lentamente transformando o cenário político interno ao longo das gerações.</p>

### 3. União Europeia

A União Europeia é o bloco de maior integração no mundo. Além de economia, há legislações comuns nas áreas de política externa e interna, fronteiras e segurança, e direitos humanos. Democracia, respeito aos direitos humanos, estado de Direito e economia de mercado são requisitos.

#### Principais acordos e tratados

<b>1952</b>	<b>CECA</b> (Comunidade Europeia de Carvão e Aço).
-------------	--

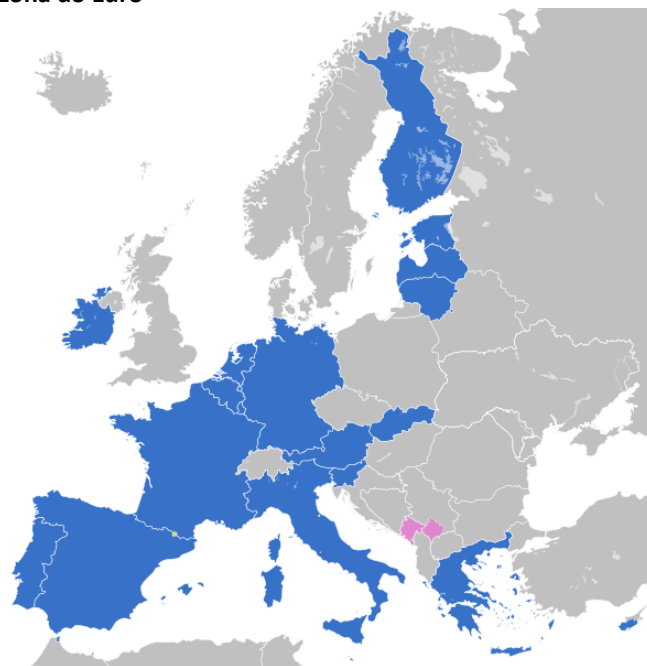
	França, Alemanha, Itália, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo.
<b>1957</b>	<p><b>Tratado de Roma.</b></p> <p>Formação da Comunidade Econômica Europeia (<b>CEE</b>), do Mercado Comum Europeu (<b>MCE</b>) e da <b>Euratom</b> (energia). Redução de tarifas, união aduaneira.</p>
<b>Acordo de Schengen 1985</b>	<p>O Schengen não é adotado por todos os países da UE e inclui também países que não são da UE mas foram convidados (Suíça, Noruega e Islândia)</p> <p>Define basicamente que qualquer cidadão dos países membros pode circular livremente, morar e trabalhar em qualquer país do acordo desde que cumpra suas obrigações legais no país onde estiver (impostos, leis etc).</p> <p>O acordo também eliminou a obrigatoriedade do controle de fronteira entre os países membros. A fiscalização é feita apenas quando alguém vem de fora do “espaço Schengen”, quando vem de algum país que não é membro do acordo. Fronteiras podem ser fechadas quando há ameaça grave ou eventos excepcionais.</p>
<b>1991</b>	<p><b>Tratado de Maastricht</b></p> <p>Surgimento da <b>União Europeia nos moldes atuais</b>, com livre circulação, moradia e trabalho, princípio de união monetárias e esboço de políticas comuns tanto no sentido da política externa, quanto da segurança.</p>
<b>1997</b>	Criação do <b>Banco Central Europeu.</b>
<b>1997</b>	<p><b>Tratado de Amsterdã</b>, alterou diversos pontos do Tratado de Maastricht.</p> <p>Destaque: países transferiram para o Parlamento Europeu o direito de legislar sobre imigração, adoção de leis civis e criminais comuns, questões de</p>

	segurança de fronteira e regras para a entrada de novos membros no bloco.
<b>1999 – 2001</b>	Adoção do <b>Euro</b> em parte da UE. Adesão à moeda única não é obrigatória e depende de cada país se adaptar a uma série de normas. O Banco Central Europeu, em junho de 2022, autorizou a Croácia a aderir a partir de janeiro de 2023.
<b>2007 - 2009</b>	<b>Tratado de Lisboa.</b> Reformou diversos aspectos dos tratados anteriores e introduziu novas regras: fortalecimento do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu, mudanças no sistema de votação em diversas matérias (de unanimidade para maioria qualificada), criação de novos cargos na administração do bloco, definição de regras para a saída de membros do bloco, criação de uma Carta de Direitos Fundamentais.  Críticos questionam o que é considerado um “excesso de centralização”, os defensores apontam para um sistema “mais estável e homogêneo”.

### Espaço Schengen



### Zona do Euro



### Expansão e Brexit

<b>Membros fundadores</b>	França, Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.
<b>1973</b>	Irlanda, Reino Unido, Dinamarca
<b>1981</b>	Grécia.
<b>1986</b>	Portugal e Espanha.
<b>1995</b>	Suécia e Finlândia.
<b>2004</b>	Estônia, Letônia, Lituânia, Polônia, Rep. Checa, Eslováquia, Eslovênia, Hungria, Malta e Chipre (parte grega). Esta expansão incorporou países que, até 1991, tinham sido parte da URSS ou da Cortina de Ferro, gerando atritos com a Rússia.
<b>2007</b>	Bulgária e Romênia.
<b>2013</b>	Croácia
<b>2016-2020</b>	Brexit, saída do Reino Unido.

### Principais Instituições e cargos

<b>Parlamento Europeu</b>	Reúne os representantes de todos os 27 membros, em proporção de população.
<b>Legislativo</b>	Eleição a cada 5 anos.  <b>Não detém o direito de iniciativa, ou seja, não pode propor leis, apenas aprovação.</b>

	<p>As propostas são elaboradas pela Comissão Europeia.</p> <p><b>O Parlamento tem poder de veto.</b></p> <p>Principal sede: Estrasburgo. Há sedes em Bruxelas e Luxemburgo também.</p>
<b>Comissão Europeia</b> <b>Executivo</b>	<p>Propõe novas regras ao Parlamento, implementa as decisões, administra o dia-a-dia do bloco.</p> <p><b>27 membros, um de cada país,</b> propostos pelo <b>Conselho da União Europeia</b> a partir de indicações dos governos nacionais e confirmados pelo <b>Conselho Europeu</b> após aprovação do <b>Parlamento</b>.</p> <p><b>Presidente da Comissão</b> é um dos 27 membros, nomeado pelo Conselho Europeu <b>é um dos representantes do bloco na política externa.</b></p> <p><b>Mandato de 5 anos.</b></p> <p>Sede: Bruxelas.</p>
<b>Conselho da União Europeia</b>	<p><b>Revisa, altera, veta ou aprova as decisões da Comissão Europeia.</b></p> <p>Reúne ministros dos 27 Estados. Ministros variam de acordo com o tema (agricultura, saúde, entre outros). São 10 configurações possíveis.</p> <p><b>Presidência do Conselho</b> é rotativa, a cada <b>seis meses, entre os países.</b></p> <p><b>Secretário-Geral</b> ocupa o cargo por <b>5 anos.</b></p> <p>Alto Representante da UE para os Assuntos Externos e a Política de Segurança participa das reuniões.</p> <p>Sede: Bruxelas.</p>
<b>Conselho Europeu</b>	<p>Define as prioridades e rumos gerais do bloco.</p>

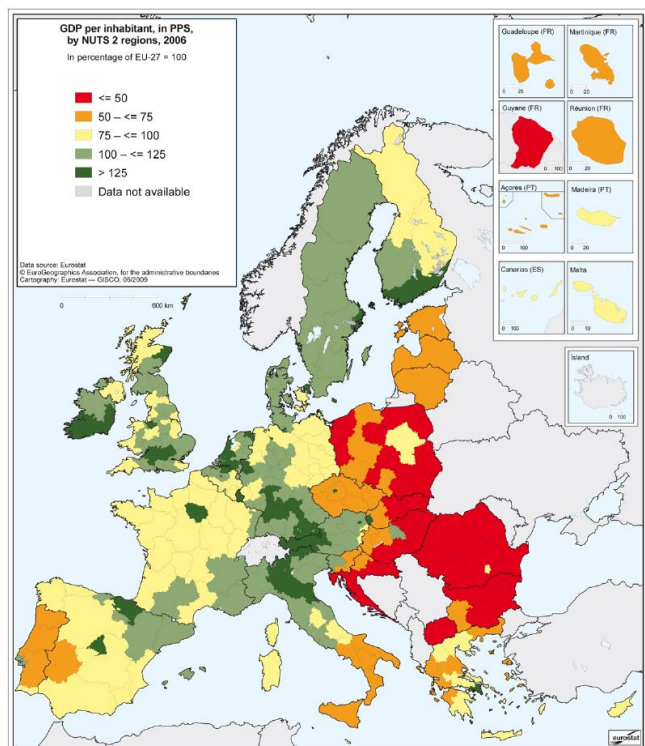
	<p>Reúne os chefes de Estado ou de governo dos 27 membros e os/as presidentes do Conselho da União Europeia e da Comissão Europeia.</p> <p><b>Presidente também pode representar a EU externamente.</b></p> <p>Sede: Bruxelas.</p>
<b>Alto Representante da UE para os Assuntos Externos e a Política de Segurança</b>	<p>Cargo criado pelo acordo de Amsterdã, antes a função pertencia ao Secretário-Geral do Conselho da União Europeia.</p> <p>Representante externo do bloco.</p>
<b>Banco Central Europeu</b>	<p>Autoridade financeira dos 19 países que utilizam o Euro como moeda.</p> <p>Sede: Frankfurt.</p>
<b>Corte de Justiça da União Europeia</b> <b>Judiciário</b>	<p>Atua sobre todos os assuntos que envolvam a legislação geral do bloco, além de questões entre Estados membros ou entre instituições.</p> <p>Sede: Luxemburgo.</p>

#### 4. Crise econômica, nacionalismo, xenofobia, separatismos.

Quando a crise de 2008 eclodiu nos EUA, rapidamente se espalhou para vários outros países. A partir de 2010, a crise atingiu com força a União Europeia. Em 2011, com a Primavera Árabe, o continente foi destino de ondas de refugiados, fato que exacerbou ainda mais os nacionalismos, a xenofobia e o separatismo, tanto gerando novos movimentos, quando intensificando os que já existiam.

Na Europa Ocidental, nota-se Portugal, sul da Itália, Grécia e Espanha são os países que apresentam as regiões mais pobres, que viriam a ser conhecidos como **PIGS**, os mais afetados. O fato se explica por informações que devem ser somadas ao mapa: os PIGS estavam em um patamar intermediário perigoso: são países que tinham PIBs ainda relativamente baixos, sistemas sociais já bastante desenvolvidos e, portanto, caros em sua manutenção (ou mais caros que os sistemas do leste). O resultado: suas finanças eram as mais frágeis: gasto alto e PIB baixo. No leste os PIBs eram baixos, mas os gastos também. A questão do Euro, moeda unificada, também foi um obstáculo para ações rápidas, já que os governos que usam o euro não têm autonomia para definir, sozinhos, medidas econômicas que envolvam a moeda.

**Laranja:** entre 50% e 75% da média  
**Vermelho:** abaixo de 50% da média.  
**Amarelo:** na média ou até 75% da média.  
**Verde claro:** na média ou até 25% acima da média.  
**Verde escuro:** mais de 25% acima da média.



<b>2010</b>	<p>Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha entraram em crise profunda, afetando todo o bloco europeu, a União Europeia (UE).</p> <p>A crise se prolongou, exceto pela Irlanda, pois a população foi às ruas exigindo uma solução que não passasse pelas medidas de austeridade.</p>
<b>Medidas de austeridade</b>	<p>Somadas aos resgates, as medidas de austeridade em muitos países geraram questionamentos sobre as vantagens e desvantagens de fazer parte da UE, algo como “não precisaríamos fazer tantos cortes (austeridade) aqui se não estivéssemos ajudando os outros (resgates)”.</p> <p>Este raciocínio acima tem lógica, mas deixa de lado o fato de que por décadas os países membros da UE foram muito beneficiados</p>

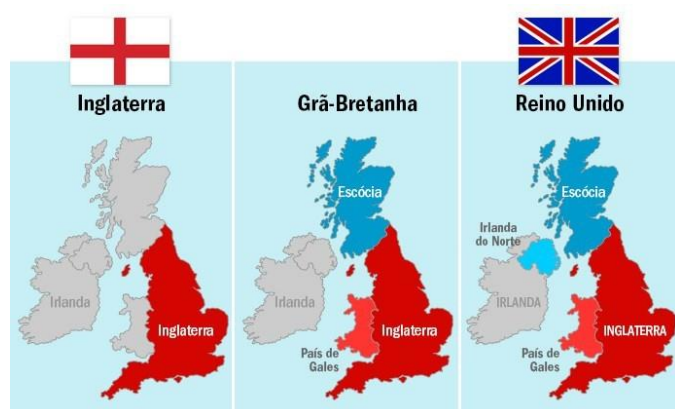
	<p>pelos regras e acordos do bloco, ou seja, esquece-se tudo o que houve de benefício e percebe-se apenas o prejuízo.</p>
<b>UE: resgate dos membros mais atingidos</b>	<p>Países membros da UE foram chamados para dar suporte financeiro aos países em crise, esta é uma regra do bloco. Ajudar financeiramente um outro país quando o seu próprio país está em crise é uma medida polêmica (divide opiniões) e que ajuda a alimentar discursos nacionalistas.</p>
<b>Primavera Árabe</b>	<p>Diversas crises varreram os países do norte da África e Oriente Médio (tema de outra aula), gerando fluxos de refugiados em especial a partir de 2015. Estes refugiados colocaram ainda mais pressão sobre as economias europeias já atingidas pela crise.</p>
<b>Resultados da crise econômica</b>	<p><b>Xenofobia e nacionalismo</b></p> <p>Aumento de discursos contrários aos imigrantes e refugiados.</p> <p>Aumento dos discursos contrários à permanência dos países na UE. Bloco europeu (UE) passou a ser visto pelos nacionalistas como um peso, como uma organização que retira a liberdade dos países membros em diversos aspectos, de economia a controle de fronteiras.</p>
<b>Separatismos</b>	<p>Os movimentos separatistas também se aproveitaram do cenário de crise (segundo o modelo nacionalista) para argumentar que, caso fossem Estados separados, teriam mais liberdade de ação. Este fenômeno tem também outras raízes que serão vistas adiante.</p>
<b>Críticas ao acordo Schengen</b>	<p>O Acordo Schengen foi severamente criticado como resultado da crise, através de dois eixos principais. Por um lado, europeus de um país</p>

	podiam “fugir” da crise livremente, saindo dos países mais afetados para os menos. Por outro, imigrantes, uma vez dentro do bloco, também tinham uma facilidade grande para se deslocar para fora dos países por onde entraram no bloco. Ou seja, sua entrada pode ter sido pela Grécia, mas o imigrante acaba se fixando na Suécia.
--	--

## 5. O Reino Unido e o Brexit

Em 2020 o Reino Unido oficializou sua saída do bloco europeu, o Brexit. Seus impactos e efeitos estão em aberto.

**O bloco europeu agora tem 27 membros.**



<b>Partes</b>	Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales.  País se formou como conquista inglesa sobre os outros povos.
<b>Política</b>	Cada unidade tem um certo número de representantes (proporcional à população) no Parlamento em Londres, além de um governo regional com maior ou menor grau de autonomia. A Inglaterra tem a maior representação
<b>Nacionalismos internos</b>	Há escoceses, galeses e norte-irlandeses que ainda hoje se veem como dominados pelos ingleses.  Além da diferença cultural, há a questão da representatividade política.

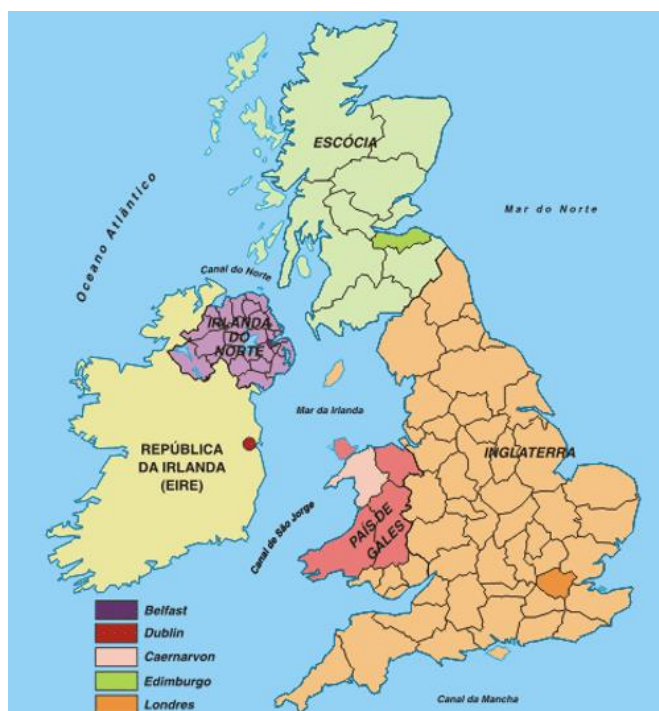
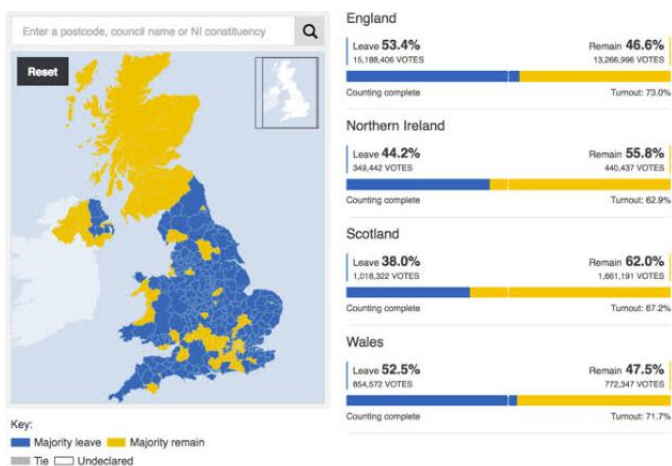
## BREXIT

O Brexit ocorreu em um contexto britânico e europeu bem específico. Na Europa, a onda de refugiados de 2015, a maior da história, fez com que a UE decidisse que todos os países membros, fossem ou não do Acordo Schengen, deveriam receber refugiados. Essa medida gerou reação entre os nacionalistas, que já reclamavam do socorro financeiro aos PIGS desde 2010.

Internamente, o governo fez uma aposta pautada em uma vitória política recente, o referendo escocês de 2014. Há anos havia um forte movimento separatista na Escócia, com marcada presença política. Em 2014 foi feito um referendo em que os escoceses optaram por permanecer no Reino Unido. A vitória da manutenção da união foi uma vitória para o governo central, mas também criou a ideia de que, se há um movimento com uma certa demanda que parece ser minoritária, fazer o referendo e ganhar nas urnas é uma forma de enterrar essa reivindicação. Em 2016 o resultado foi diferente, agravado pela crise de refugiados de 2015 e magnificado pela questão das redes sociais e fake news/desinformação.

<b>Definição</b>	Saída do Reino Unido da União Europeia.
<b>Referendo 2016 Sair ou ficar?</b>	Forte impacto de redes sociais e fake news, suspeitas de envolvimento russo.
<b>Vitória do “sair”</b>	Derrubou o governo de David Cameron e levou ao poder Theresa May. May foi substituída em 2019 por <b>Boris Johnson, que deixou o poder em 2022.</b>
<b>Principais argumentos</b>	Questões migratórias e excesso de poder da UE sobre os países membros.  Obediência às regras da UE cerceia a liberdade dos países membros (segundo os separatistas).
<b>Votação</b>	<b>Dividiu o país</b>  <b>Inglaterra</b> 53,4% sair, 46,6% ficar <b>País de Gales</b> 52,5% sair, 47,5% ficar <b>Irlanda Norte</b> 44,2% sair, <b>55,8% ficar</b> <b>Escócia</b> 38% sair, <b>62% ficar</b>  Apesar das porcentagens acima, em termos demográficos a Inglaterra tem uma população muito maior. Na soma dos votos, um a um, o Brexit venceu.





<b>Escócia</b>	Majoria expressiva foi contra a separação. <b>Brexit é visto como mais uma imposição inglesa</b> Escócia já realizou um plebiscito em 2014 para se separar do Reino Unido mas os separatistas perderam. Brexit pode trazer a questão de volta pois a maioria dos escoceses não quer a saída da UE.
<b>Idosos</b>	Fortemente favoráveis à separação.
<b>Jovens</b>	Contra separação, mas o comparecimento às urnas foi baixo.

**“The troubles”**

A divisão entre as Irlandas trouxe crises e conflitos armados dos anos 1960 até 1998, levando à morte 3500 pessoas e ferindo 47 mil. O conflito ocorreu basicamente na Irlanda do Norte entre a parcela da população que queria manter a ligação com o Reino Unido e a parcela que queria a unificação com a República da Irlanda. Havia uma mistura de política e religião, já que os **unionistas ou legalistas** (pró-Reino Unido) eram na maioria protestantes e os **nacionalistas ou republicanos** (pró-Irlanda) eram católicos.

**Destaques e questões em aberto no Brexit**

Sair do bloco europeu obrigou levou criou a necessidade de rever uma grande quantidade de acordos, em especial ligados a controle de fronteiras, com impactos tanto para as pessoas, quanto para mercadorias.

**1. Acordos de residência e trabalho**

Não se sabe ainda como ficará a situação de britânicos que moram e trabalham no continente e de continentais que moram e trabalham no Reino Unido.

**2. Fronteira entre a Irlanda e a Irlanda do Norte**

A Irlanda é uma república independente, a Irlanda do Norte é parte do Reino Unido. Até o início do século XX toda a ilha da Irlanda era parte do Reino Unido, nos anos 1920 a República da Irlanda conseguiu sua independência, após uma crise iniciada em 1916. A independência, no entanto, não foi completa. A região norte, conhecida como Ulster, de maioria protestante, continuou ligada ao Reino Unido, sendo denominada agora **Irlanda do Norte**.

<b>Brexit e a fronteira das Irlandas.</b>	<p>Não havia fiscalização de pessoas e mercadorias entre as Irlandas. O Brexit criou a necessidade de haver novamente algum tipo de controle.</p> <p>Fechar a fronteira (voltar a fiscalizar) pode trazer de volta as tensões superadas pela paz de 1998.</p> <p>Por outro lado, manter aberta e sem controle nenhuma fronteira</p>
---	---

	<p>entre as Irlandas faria com que essa se tornasse uma brecha, uma falha na separação entre Reino Unido e UE, como explicado abaixo.</p> <p>Um produto da França (membro da UE) poderia chegar à República da Irlanda (membro da UE) sem pagar impostos (por serem da UE) e entrar na Irlanda do Norte (membro do Reino Unido) e de lá para a Inglaterra (membro do Reino Unido) sem pagar impostos. Ou seja, <b>nesse caso haveria livre comércio mesmo após o Brexit.</b></p>
<b>Solução</b>	<p><b>Sistema misto de controle</b></p> <p>Um produto da Inglaterra que seja vendido à Irlanda do Norte paga imposto como se fosse exportado para fora do Reino Unido. O comerciante da Irlanda do Norte, ao vender na Irlanda do Norte, pede reembolso do imposto. Ou seja, o produto ficou dentro do Reino Unido.</p> <p>Um produto da República da Irlanda vendido/consumido na Irlanda do Norte não paga imposto. Produtos que vão da Irlanda do Norte para o Reino Unido são verificados e o Reino Unido cobra impostos caso esses produtos não tenham origem na Irlanda do Norte.</p> <p>A Irlanda do Norte, então, vive na prática uma situação de livre comércio e livre circulação tanto com o Reino Unido quanto com a República da Irlanda, mas não serve de ponte sem impostos ou sem controle entre República da Irlanda/UE e Reino Unido.</p> <p>Cabe também à Irlanda do Norte fazer a fiscalização do que deve ou não ser taxado.</p> <p>Além disso, no dia-a-dia, a questão do reembolso é pouco prática para os norte-irlandeses.</p>



### 3. Separatismo escocês

<b>2014</b>	Derrota dos separatistas em referendo.  55.3% a favor da permanência no Reino Unido, 44.7% contra
<b>2016</b>	62% contra o Brexit.
<b>Brexit</b>	Resultado deu nova força ao nacionalismo, já que a vontade da maioria dos escoceses foi contrariada.
<b>SNP</b>	Partido Nacionalista Escocês, domina o parlamento regional (64 de 129 assentos) e a representação escocesa em Londres (45 dos 59 assentos).

### 4. Gibraltar

<b>Circulação de pessoas</b>	Gibraltar é um território britânico na península ibérica, fazendo fronteira com a Espanha.  A maioria dos habitantes trabalha na Espanha, o Brexit levantou questões sobre vistos de trabalho e circulação.
------------------------------	---



### 5. Ilhas Jersey

<b>Tensão em 2021 com a França</b>	Arquipélago britânico muito próximo do litoral francês.  Região vive de pesca, mas com o Brexit houve uma nova divisão das áreas que cada país pode explorar.
<b>Crise</b>	Pescadores franceses criticaram presença britânica em águas francesas. Houve uma espécie de bloqueio às ilhas.  Reino Unido deslocou navios de guerra como forma de mostrar força.  França ameaçou cortar o fornecimento de energia elétrica (por cabo submarino).



### 6. Outros nacionalismos na Europa

Há diversas forças nacionalistas na Europa. Devemos nesse sentido destacar a **Alemanha, Polônia, a Itália e a Hungria e os chamados eurocéticos**.

Há também nacionalismos na mesma linha do Brexit, com o objetivo de tirar o país da UE, ou movimentos de forte crítica à UE

A xenofobia e o nacionalismo estão mudando o cenário eleitoral europeu. Políticos considerados “outsiders” (sem tradição na política) também se destacaram. Assim como no Brexit, suspeita-se que a Rússia esteja por trás da difusão de fake news para alavancar grupos xenófobos e nacionalistas. Porém, não se pode atribuir os resultados apenas a uma possível influência russa, já que muitas das pautas colocadas por grupos xenófobos ou nacionalistas são bastante específicas de cada país e também antigas.

<b>Eurocéticos</b>	Termo aplicado aos líderes e movimentos políticos contrários à União Europeia ou favoráveis à redução do poder do bloco sobre os países membros.
<b>Itália</b>	Ascensão nacionalista/conservadora  <b>Movimento Cinco Estrelas (Luigi di Maio)</b> conseguiu muitos votos. Considerado populista/conservador.  <b>Liga Norte</b> (conservador, anti-imigração) também teve votação expressiva.  <b>Matteo Salvini</b> , líder do movimento Liga do Norte é um dos principais líderes dos atuais nacionalistas e eurocéticos.  Sua plataforma inclui críticas à imigração e à globalização, o direito a ter armas em casa, a família tradicional e os valores cristãos.
<b>Polônia</b>	Recentemente houve manifestações públicas em que militantes de grupos xenófobos ganharam destaque, ainda que as marchas não fossem voltadas apenas para esse tema.  Eleição presidencial de 2020 deu vitória a Andrej Duda. O país é uma república parlamentar, ou seja, Duda não governa com poder executivo pleno, mas tem poderes amplos para barrar decisões do legislativo. Apesar de ser independente, Duda tinha apoio dos setores que se identificam como direita, com apoio também de grupos católicos e contrários à imigração.  <b>Na crise da Ucrânia, o governo polonês tem sido um dos mais abertamente contrários à Rússia.</b>
<b>Hungria</b>	<b>Viktor Orbán</b> , primeiro-ministro desde 2010, busca aproximar o país da Itália e da Polônia.

	<p>A crise dos refugiados a partir de 2015 ampliou sua projeção. Orbán ergueu uma cerca na fronteira com a Sérvia e tratou com severidade os refugiados, apontados como um problema que não cabe ao país resolver. No mesmo momento, criticou a Alemanha por exercer uma política de aceitação de refugiados, que seria, segundo ele, um estímulo.</p> <p>Em entrevista recente, colocou-se como o líder mais cristão da Europa e colocou a Hungria como linha de defesa contra os muçulmanos que chegam ao continente. Na crise da Ucrânia, a Hungria é o país mais reticente em adotar sanções ou discursos mais duros. Orbán é visto como o líder europeu mais próximo a Putin.</p>
<b>Alemanha</b>	<p>Ascensão do partido <b>AFD – Alternativa para a Alemanha</b>, xenófobo, em 2017 chegou ao parlamento.</p> <p>AFD não formou um governo, mas ampliou momentaneamente sua expressividade. Brigas internas enfraqueceram a sigla, mas a ideia permabece.</p> <p><b>PEGIDA</b> – movimento xenófobo, “patriotas europeus contra a islamização do ocidente” participou de tais atos.</p>
<b>Eleições europeias 2019</b>	<p>Nas eleições para o Parlamento Europeu houve o crescimento da representatividade dos grupos mais nacionalistas e também dos ecologistas e dos liberais moderados.</p> <p><b>Apesar do crescimento dos nacionalistas, sendo alguns abertamente xenófobos, os moderados ainda mantém a maioria dos votos.</b></p>
<b>Eleições e política, 2021 e 2022</b>	<p><b>Alemanha:</b> em 2021, a eleição parlamentar levou a uma troca</p>

	<p>de poder. <b>Saiu a coalizão de Angela Merkel, entrou o governo de Olaf Scholz, composto por verdes, liberais e social-democratas.</b> A coalizão de Merkel governou de 2005 a 2021.</p> <p><b>França:</b> reeleição de <b>Emmanuel Macron</b> impediu que Marine Le Pen chegasse ao poder, apesar de Le Pen ter registrado a maior votação de sua história. Le Pen é a grande representante da direita mais conservadora e eurocética, com diversas polêmicas a respeito da população islâmica francesa e frequentes ataques à União Europeia.</p> <p><b>Hungria:</b> eleição parlamentar manteve no poder a coalizão de Viktor Orbán.</p> <p><b>Eslovênia:</b> eleição parlamentar levou ao poder Robert Golob, apoiado por uma coalizão dos partidos de esquerda, verdes e social-democratas.</p> <p><b>Irlanda do Norte:</b> coalizão liderada pelo Sinn Féin, nacionalista, chegou ao poder. O Sinn Féin é favorável à reunificação das Irlandas.</p> <p><b>Reino Unido:</b> Boris Johnson abdicou em meio à crise econômica e ao desgaste pelo “partygate” (festas durante a quarentena, na residência oficial).</p>
--	---

## 7. Separatismos europeus – cultura e economia

São muitos os movimentos separatistas na Europa. Alguns são fortes, outros fracos, mas há uma estrutura comum: em geral a questão nacionalista/separatista busca suas bases e raízes em uma diferença cultural de origem histórica (que justifica o a nação, o grupo de pessoas) e soma a essa base a questão econômica que se agravou na última década.

<b>Questão cultural</b>	Em geral a parte que busca a separação é um território com uma cultura específica ou diferente daquela do país do
-------------------------	---

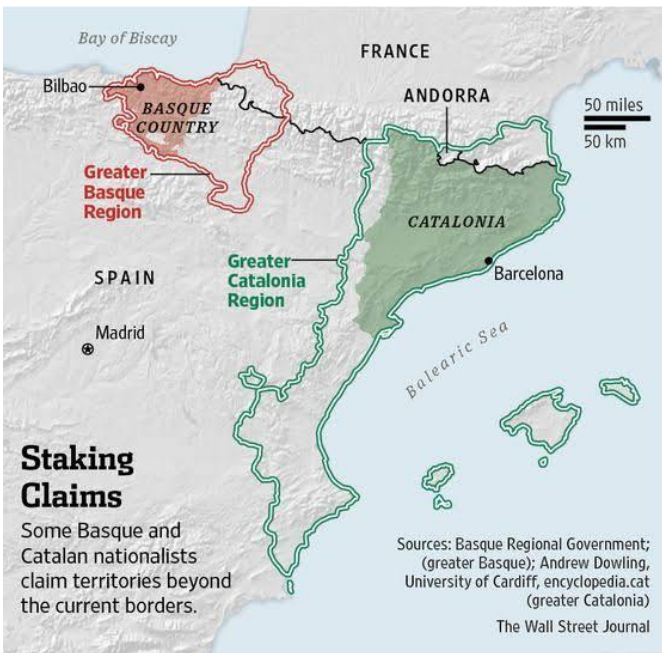


	qual faz parte. Esta diferença dá legitimidade à causa para os seus defensores.
<b>Questão econômica</b>	<b>Regiões separatistas muitas vezes são também mais ricas do que a média do país.</b> Assim, o argumento cultural histórica se fortalece com o argumento de que o território seria mais rico se fosse independente ou de que este território mais rico “carrega” o resto do país.

**Espanha**

País surgiu da união de diversos reinos distintos, incluindo territórios islâmicos.

<b>País Basco e Catalunha</b>	Regiões culturalmente distintas, anexadas à força e mais ricas.
<b>Movimento basco</b>	Incluiu luta armada no passado (ETA) e hoje encontra-se enfraquecido.
<b>Movimento catalão</b>	Historicamente pacífico e hoje é o mais ativo.



**Bélgica**

Criada em 1830, a partir da dissolução do Reino dos Países Baixos (criado após o período napoleônico).

<b>Flandres e Valônia</b>	As regiões falam línguas distintas (flamengo e valão), não existe o idioma belga e muitas pessoas falam apenas o idioma da sua região.
---------------------------	--

<b>Norte: Flandres</b>	Ligada culturalmente à Holanda, mais rica, quer se separar da Valônia.
<b>Sul: Valônia</b>	Ligada culturalmente à França.



**Outros movimentos na Europa**

O mapa mostra diversos movimentos separatistas (na época o Reino Unido ainda era parte da UE, hoje não é mais, mas o mapa permanece válido). **Muitos desses movimentos são pequenos, inviáveis e alvo de crítica mesmo entre as populações que pretendem representar.** Em outras palavras, a maioria não chega a ter qualquer impacto real no atual cenário. O mapa apenas demonstra os locais onde as propostas existem.



## PARA CASA & APROFUNDAMENTO

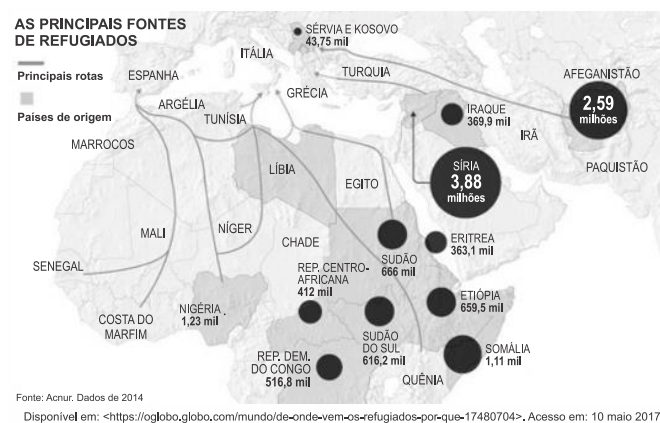
- Leia novamente o material e suas anotações.
- Responda as questões fundamentais da aula.
- Localize em um Atlas todos os países citados na aula.
- Responda as questões do final do material.

### Questões

1. (Unicamp 2018) O referendo realizado no Reino Unido em junho de 2016 conduziu ao *Brexit*, após 43 anos de adesão à União Europeia. São potenciais consequências dessa decisão, nos níveis nacional e continental, respectivamente,

- o pedido da Irlanda do Norte por um novo referendo para decidir sua permanência no Reino Unido e a continuidade da livre circulação da moeda europeia, o euro, no Reino Unido.
- o pedido da Inglaterra por um novo referendo para decidir sua permanência no Reino Unido e a continuidade da livre circulação da moeda europeia, o euro, no Reino Unido.
- o pedido da Escócia por um novo referendo para decidir sua permanência no Reino Unido e o comprometimento da livre circulação de cidadãos europeus no Reino Unido.
- o pedido do País de Gales por um novo referendo para decidir sua permanência no Reino Unido e o comprometimento da livre circulação de cidadãos europeus no Reino Unido.

2. (Ifpe 2017) Observe a figura a seguir, a qual informa o quantitativo de pessoas e as principais rotas de refugiados.



Com base nos dados acima e no atual contexto de crise envolvendo migrantes internacionais, julgue as assertivas a seguir.

- No período atual, as migrações são motivadas por questões de natureza econômica, envolvendo busca de emprego e, portanto, melhores condições de vida; e de natureza política, pois os refugiados fogem de guerras civis e de perseguições em seus países.
- O Sudão tornou-se independente do Sudão do Sul em 2011 e, desde então, vive uma guerra civil que, de forma semelhante a Eritreia, Somália, Afeganistão e República

Democrática do Congo, pouco tem chamado a atenção das potências mundiais.

III. As principais rotas de migrações internacionais seguem o destino da Europa, seja entrando pela Espanha e Itália, seja pela Turquia e Grécia, o que significa dizer que o sul europeu é a porta de entrada, porém nem sempre é o destino final.

IV. A xenofobia, a intolerância e o racismo ganham força na Europa, sendo uma expressão disso o aumento dos votos recebidos por candidatos de extrema direita que explicitamente culpam os imigrantes pelos problemas nacionais.

V. O conflito mais dramático em curso é o da Síria, em que milhões de cidadãos já deixaram o país para fugir dos confrontos entre as forças leais ao governo, as forças rebeldes pró-potências ocidentais e as do grupo fundamentalista Estado Islâmico.

Estão CORRETAS apenas as proposições

- I, III e V.
- II, III, IV e V.
- I, III e IV.
- II e V.
- I, III, IV e V.

3. (Pucrj 2017) “Todos os anos, no Dia da Europa, comemorado a 9 de maio, festeja-se a paz e a unidade do continente europeu. Esta data assinala o aniversário da histórica «Declaração Schuman». Num discurso proferido em Paris, em 1950, Robert Schuman, o então Ministro dos Negócios Estrangeiros francês, expôs a sua visão de uma nova forma de cooperação política na Europa, que tornaria impensável a eclosão de uma guerra entre países europeus.”  
Disponível em: <[http://europa.eu/index\\_pt.htm](http://europa.eu/index_pt.htm)>.

Sobre a formação da União Europeia (UE), analise as seguintes afirmativas:

- A construção da UE foi iniciada após a Segunda Guerra Mundial com a intenção de incentivar a cooperação econômica, do que resultou a criação da Comunidade Econômica Europeia (CEE).
- A UE regula, através de um governo comum, a política externa, a política econômica e a política interna dos países membros, além de garantir a segurança coletiva através de uma força militar própria.
- Todos os membros da UE devem obedecer aos termos assinados no Tratado de Lisboa de 2009, que visa a construir uma homogeneidade continental em termos ideológicos, políticos e religiosos.
- O mercado único é o principal motor da UE, permitindo a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais.

Está correto **SOMENTE** o que se afirma em:

- II e III
- I e III
- II e IV

- d) I e II  
e) I e IV

4. (Fgv 2016) “Ao analisar o mar de contradições em que a Espanha navegava nas primeiras décadas do século [XX], o filósofo e escritor espanhol Ortega y Gasset diagnosticava os problemas de seu país, usando uma metáfora: era a de uma Espanha invertebrada, sem esqueleto, que se fazia necessário tratar.”

(Giselle Beiguelman-Messina, *A guerra civil espanhola*. 1994)

Sobre a metáfora de Ortega y Gasset, é correto afirmar que

- a) as contradições espanholas do início do século XX dizem respeito somente aos problemas internos, isto é, instabilidade política criada pela ação dos sindicatos e, por outro lado, a estabilidade econômica caracterizada pela expansão da indústria, enriquecendo a burguesia, que luta pelas liberdades econômicas.  
b) a Espanha é um país com fortes contradições internas, marcado pela crise econômica, pela desigualdade social, por disputas políticas acirradas, por tensões coloniais e nacionalistas, casos do País Basco e da Catalunha, condições que geram a explosão da Guerra Civil, em 1936.  
c) a Espanha tem a marca da fragilidade interna, com a grave crise econômica dos inícios do século XX, que empobrece os grandes proprietários nobres e burgueses, representados na República e que, contraditoriamente, solucionam a questão interna das nacionalidades e, externa, das colônias, com acordos em nome da liberdade.  
d) o tratamento oferecido pela Monarquia, pelo Exército e pela Igreja é o autoritarismo e a violência, afundando a Espanha em grave crise econômica, o que dá origem à Guerra Civil Espanhola, vitoriosa para os trabalhadores e camponeses, organizados pelos anarquistas, com a ajuda das Brigadas Internacionais.  
e) as soluções para os problemas na Espanha estão ligadas à ação dos conservadores que, vitoriosos na Guerra Civil, com a ajuda militar nazifascista, mantêm o poder sobre Marrocos, controlam a Catalunha, e passam a governar atendendo aos principais interesses dos trabalhadores, mantendo a estabilidade econômica.

5. (Fac. Albert Einstein - Medicina 2016) Leia:

“Vejamos a França. É o caso típico de um país que acreditou poder absorver a migração. Porém, por um lado, impôs logo aos migrantes a ética da República; e, por outro, arrumou-os nos bairros remotos. É muito raro encontrar um migrante a viver ao lado de Notre-Dame. Por que é que um muçulmano em França se torna fundamentalista? Acha que isso aconteceria se vivesse num apartamento perto de Notre-Dame? A sua integração não foi completa (...). A migração em longo prazo pode produzir integração, mas em curto prazo não (...).”

(Problema da Europa é ser governada por burocratas, diz Umberto Eco. In <http://jornalgggn.com.br/noticia/problema-daeuropa-e-ser-governada-por-burocratas-diz-umberto-eco>, acesso 17/09/2015)

Esse é um trecho de uma resposta do escritor Umberto Eco sobre a difícil questão dos imigrantes e refugiados estrangeiros na Europa. No caso de seu comentário, ele se refere ao

- a) fenômeno do impossível convívio social entre identidades culturais tão distintas como a dos franceses e a dos muçulmanos imigrantes, pois esses, em ambiente estranho, tendem ao fundamentalismo.  
b) problema insolúvel da imigração atual para a Europa, visto a desqualificação profissional dos imigrantes para se integrarem no processo econômico e também a incompatibilidade cultural desses com as regras do mundo do trabalho ocidental.  
c) problema da segregação urbana nas cidades francesas, que dificulta a integração dos novos imigrantes no quadro social nacional e os mantém isolados, vinculados apenas às suas identidades culturais de origem.  
d) fenômeno da inadaptação cultural dos imigrantes de origem oriental à cultura ocidental, pois eles fogem para a França, mas mostram-se intolerantes com a vida urbana nas cidades, e por isso isolam-se.

Gabarito 1: C Separatismo na Escócia, uma vez que a região desejava ficar na União Europeia. As outras alternativas estão erradas pois o euro nunca foi a moeda do Reino Unido (A) e a Inglaterra e o País de Gales desejavam o Brexit (B e D); 2: E A afirmativa [II] é incorreta porque os conflitos são significativos para as potências mundiais, haja vista que, em razão deles, formou-se um intenso fluxo migratório para os países desenvolvidos causand o pressão sobre as fronteiras. As afirmativas [I], [III], [IV] e [V] são corretas; 3: E [II] **incorreta**: a UE não regula as políticas externa, interna e econômica dos seus membros através de um governo comum. Existe, de fato, uma cooperação de segurança entre os países membros; [III] **incorreta**: porque o Tratado de Lisboa não versa sobre homogeneidade ideológica, política ou religiosa. 4: B. Somente a proposição [B] está correta. Na Espanha, havia (e há) um grave conflito de nacionalidades como os bascos e a Catalunha. O país viveu uma guerra civil de 1936 a 1939. 5: C. A alternativa [C] está correta porque a segregação espacial nas cidades consolidou o isolamento cultural do refugiado reduzindo a possibilidade de integração e pertencimento à nação que o acolheu. Estão incorretas as alternativas: [A], porque existe a possibilidade de convívio e integração; [B], porque não há incompatibilidade para com as regras do trabalho; [D], porque o isolamento ocorre em razão da segregação espacial a que são submetidos.